



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO

N/Ref.: 153/DNC/DPC/RI/05

Preços internacionais de produtos agrícolas

PRODUTOS		UNIDADES		PREÇO INDICATIVO	
Descrição	Classe / Qualidade / Origem	U/M	Modalidade	21-01-05	28-01-05
Arroz	Thai 100% B second grade	US\$/ton	FOB – Bangkok	297.00	298.00
Trigo	No 2 SRW – EUA	US\$/ton	FOB – EUA	144.12	140.73
Trigo	No 1 HRW – EUA	US\$/ton	FOB – EUA	154.23	148.99
Trigo	Contratos Futuros CBOT EUA	US\$/ton	Contr.Mar/2005	108.25	106.33
Trigo	Argentina	US\$/ton	FOB	108.00	108.00
Trigo	US HRW DDP/Durban	US\$/ton	DDP	222.00	222.00
Trigo	Contratos Futuros SAFEX RÃS	Rand/ton	Contr.Mar/2005	1326.00	1293.00
Soja	No 2 Amarelo EUA	US\$/ton	FOB – EUA	222.39	216.88
Milho	Argentina	US\$/ton	FOB	78.00	81.00
Milho	Branco Contr.Fut. SAFEX RAS	Rand/ton	Contr Mar/2005	635.00	561.00
Milho	Amarelo Contr.Fut. SAFEX RÃS	Rand/ton	Contr Mar/2005	703.00	675.00
Mexoeira	No 2 Amarelo USA	US\$/ton	FOB – EUA	95.90	95.90

Termos utilizados: US\$ = US Dólar; ton = tonelada; FOB = 'Free on Board', isto é, mercadoria livre de encargos a bordo do navio no porto ou país de origem indicado; DDP = Duty and Delivery Paid, isto é, entrega com impostos pagos; Contratos futuros: são preços de contractos para uma data futura que são negociados entre compradores e vendedores nas respectivas bolsas agrícolas. **Fontes:** SAFEX, B&P Group financial Services (Pty) Ltd., CBOT e FAO. **Compilado pela INFOCOM/DNC – MIC.**

Preço internacional de milho continua a baixar

Segundo o Conselho Internacional de Cereais em Londres os preços internacionais de cereais registaram movimentos pouco significativos nos últimos dois meses em função de compras rotineiras, pois o espectro de índices recordes na produção de cereais em 2004/05 ainda paira sobre a maioria dos mercados. A corroborar esta análise está o volume substancial de posições de curto prazo registadas nos contratos futuros da bolsa agrícola CBOT (Chicago Board of Trade), dos Estados Unidos. A procura de milho, cujos preços foram impulsionados por questões logísticas nos Estados Unidos, também foi limitada, devido principalmente a condições adversas nas redes fluviais mais importantes de fornecimento aos portos do Golfo.

Os Estados Unidos aumentaram as suas projecções de abastecimento de milho para 2004/05, reflectindo índices de colheitas mais elevadas do que anteriormente se previa, bem como reduzidas perspectivas de exportações. Em parte estas medidas se devem também a informações de que as ofertas de milho da China no mercado estão a tornar-se mais competitivas e de que as perspectivas de colheitas na Argentina são melhores.

Na bolsa agrícola "SAFEX", da África do Sul, os preços dos contratos futuros de milho branco e amarelo cotados para Marco de 2005 continuaram a decrescer de semana a semana em Janeiro/05. No dia 07/01/05, as cotações de milho branco para aquele mês

situaram-se a ZAR780/ton e quedaram a ZAR561/ton aos 31/01/05, data em que se registou o índice de preço de milho mais baixo dos últimos quatro anos.

A relação procura-oferta em quase nada mudou. Porém, as cotações de milho continuam a baixar enquanto os agentes do mercado se vêem na contingência de reduzir as suas posições. Como causas principais desta queda de preço apontam-se as chuvas registadas na África do Sul a partir de 23/01/05, a perspectiva de que a precipitação se mantenha normal e o contínuo fortalecimento do Rand face ao Dólar americano. Com efeito, a taxa de câmbio Rand/US\$ moveu-se de 6.03 aos 07/01/05 para 5.94 aos 31/01/05 e a colheita de milho para 2004/05 estima-se em 6.2 a 10 milhões de toneladas.

Admite-se ainda que o preço de milho branco atinja os índices baixos de ZAR\$460/ton a breve trecho, por estar a competir com os preços de Japão.

Comissão Europeia (CE) prossegue com subsídios de trigo

Oficiais da Comissão Europeia (CE) revelaram que até dois milhões de toneladas vão beneficiar de subsídios de exportação durante os últimos cinco meses do ano económico de 2004/05.

As pressões para se relançar os subsídios de exportação aumentaram em consequência de colheitas elevadas de trigo produzido em 2004 e de crescentes stocks de intervenção de cereais da União Europeia (UE). Por outro lado, a fraca competitividade do trigo da UE nos mercados-chaves do Norte de África foi uma das razões para o esquema.

Segundo um porta-voz da CE, a alternativa podia ter sido uma rápida constituição de stocks de intervenção, que não podia ser interdita. Esta medida, porém, podia ser consideravelmente mais onerosa, como também se deve ter em consideração que estes stocks não podem estar disponíveis na data prevista.

Em 2004, a colheita global de trigo da UE foi de 136.7 milhões de toneladas, cerca de 30 milhões de toneladas mais alta do que a de 2003. Confrontada com o declínio de competitividade nos mercados do terceiro mundo, devido ao fortalecimento do Euro e à colocação de trigo de boa qualidade das colheitas do hemisfério sul, a maior parte dos excedentes acabaram por passar para as reservas oficiais de intervenção da UE, pelas quais os agricultores recebem um preço garantido de 101.31 Euros/ton.

Na terceira semana de Janeiro do ano em curso, mais 414 mil toneladas de cereais foram oferecidas para a intervenção, elevando para 7.4 milhões de toneladas o total de stocks para o ano económico 2004/05, cuja constituição iniciou a 1 de Novembro de 2004. Destes, 3.5 milhões de toneladas são de trigo, 2.2 milhões de milho e 1.2 milhões de cevada.

Foi ainda anunciado que os primeiros lances para as restituições de exportações serão feitos por volta de 3 de Fevereiro de 2005, mas ainda não está claro quanto à decisão da UE sobre o valor de exportação a ser pago por tonelada. Em 2003, os subsídios de exportação pagos pelo trigo atingiram os 15 Euros/ton.